



ESTADO DE SERGIPE  
 PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO**  
**RECORTE DE JORNAIS**

## Asilos são cada vez mais procurados pelos próprios idosos

■ O Brasil apresenta hoje um acelerado crescimento da população idosa. Tal fenômeno deve-se às transformações socioeconômicas que determinaram grandes inovações científico-tecnológicas, associadas a melhores condições de vida. No entanto, essa conquista também gera aspectos negativos, como aumento da violência e dos maus-tratos. Em Sergipe, os dados ilustram essas estatísticas. De janeiro deste ano até a primeira semana de junho, foram registradas 87 notificações de violência contra os idosos.

“A violência acontece dentro do lar e da família, o idoso agredido, geralmente, não dá queixa”, comenta Manuel Durval, presidente do Conselho Estadual dos Direitos e Proteção do Idoso. Segundo ele, as principais ocorrências são as agressões físicas, psicológicas e a negligência. “Além disso, ainda há a exploração econômica, pois geralmente os idosos passam uma declaração para os familiares, autorizando-os a movimentar as contas bancárias deles”, afirma. “Essas pessoas não dão um mínimo de atenção às necessidades dos idosos”, lamenta Durval.

Manuel Durval destaca a atuação do Conselho no que se refere à proteção dos direitos dos mais velhos e ao combate à violência - principalmente, a doméstica. “É papel do Con-

selho deliberar e participar da elaboração de políticas públicas em defesa do idoso”, explica. “E essa política só se difunde fazendo com que o próprio Conselho capacite e treine os organismos que cuidam da rede de proteção, como os Centros de Referência de Assistência Social - CRAS - e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS”, explica Manuel.

A psicóloga do Asilo Rio

Branco, Ana Raquel Silva Santos, adverte sobre as consequências que as agressões geram sob os idosos, principalmente a psicológica. “Todas as pessoas mais velhas necessitam de um atendimento singular, mas as agressões geram traumas no indivíduo, e esses casos precisam de um atendimento personalizado”, declara. De acordo com a psicóloga, a superação desse problema é extremamente difícil, o que torna o apoio da família fundamental. “O Estatuto do Idoso determina que seja dever da família e sociedade fazer esse trabalho de sufrágio às dificuldades e necessidades dos mais velhos”, defende Raquel.

### ASILOS

Há muito tempo, a sociedade mantém a visão de que os asilos são para os idosos abandonados. Contudo, o que se tem visto é que esses abrigos são cada vez mais procurados pelas próprias pessoas de idade avançada, conforme Ana Raquel Silva. “Antigamente, o asilo era sinônimo

# Agressões aos idosos são frequentes em Sergipe



Maria José passa boa parte do tempo exercitando seu hobby

Arnon Gonçalves



Além do isolamento familiar, idosos estão sujeitos à violência

## PROJETO SALVE IDOSO

Para coibir esse tipo de violência, o Ministério Público Estadual desenvolve o Projeto Salve Idoso. O Projeto cria procedimentos de notificação compulsória da violência contra os idosos atendidos em urgência e emergência nas *redes públicas* e particulares. De acordo com a redação do projeto, qualquer profissional de saúde ou agente público que, no desempenho das atividades, verificar que o idoso esteja sofrendo qualquer tipo de agressão, poderá fazer denúncias para que os agressores sejam punidos judicialmente.

de exclusão, mas hoje, com as políticas públicas voltadas para a proteção e o respaldo do Estatuto do Idoso, é visto como medida protetiva para essas pessoas”, afirma.

A aposentada Maria José Souza Santos se alojou no Asilo Rio Branco por conta própria. Para ela, que reside no local há quase dois anos e meio, a assistência encontrada não se compara à assistência que os familiares podem proporcionar em casa. “Cada um tem a sua vida, e não culpo ninguém por

não poder parar a vida para me auxiliar”, diz. Maria José ressalta também a falta de respeito com a qual os jovens andam lidando com as pessoas mais velhas. “No ônibus, é um desrespeito enorme, nos maltratam sempre e julgam de nós”, fala. Para Manuel Durval, presidente do Conselho Estadual dos Direitos e Proteção do Idoso, o que está faltando para a sociedade é consciência. “As pessoas precisam ter um novo tipo de visão, a família se desagregou”, opina. ■